

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

TENTATIVA DE SUICÍDIO: UM ESTUDO DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Laura de Fatima Silva Coutinho (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Lucia Cecília da Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo, Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil)

contato: ra103376@uem.br

Palavras-chave: Comportamento suicida. Brasil. Revisão bibliográfica

Segundo o Ministério da Saúde (2017), entre os anos de 2011 a 2015 houve um aumento de 12% nas taxas de morte por suicídio em todo o país. O Sistema de Informações de Agravos de Notificações traz que neste período as notificações de tentativas de suicídio aproximaram-se de 50 mil no território nacional. A Organização Mundial da Saúde (2018) aponta que a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo, e está entre as duas principais causas de morte entre os jovens. Estima-se que para cada suicídio consumado ocorrem dez tentativas. Tais dados justificam o suicídio ser considerado um problema de saúde pública.

Para Durkheim, o suicídio é um fato social presente em todas as sociedades. Seguindo o raciocínio do autor “O suicídio é a trágica denúncia do indivíduo de uma crise coletiva” (KOVÁCS, 2008, p. 179). A tentativa prévia é considerada o principal fator de risco para o suicídio na população mundial, embora nem toda as tentativas de suicídio tem como finalidade o autoextermínio; muitas são, na verdade, uma mensagem, ou pedido de ajuda de alguém que não está suportando um sofrimento.

Dentre as várias formas de autolesão, as tentativas de suicídio superam em muito o suicídio consumado. Segundo Botega, Mauro e Cais (2004) as tentativas de suicídio ocorrem pelo menos dez vezes mais. Já outros autores dirão que a frequência é 40 vezes superior (VIDAL, GONTIJO, 2013). Em meio a essas pessoas, que fazem uma tentativa de suicídio, de

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

15 a 25% irão tentar novamente, no próximo ano, e aproximadamente 10% conseguem efetivamente suicidar-se no decorrer de uma década. (BOTEGA, MAURO, CAIS, 2004).

Com dados tão expressivos, considera-se que estudos sobre o tema parecem cada vez mais relevantes, uma vez que é preciso conhecer e compreender o fenômeno para que se possa elaborar estratégias de prevenção do suicídio e intervenção nos vários contextos da vida.

No intuito de contribuir com a prevenção do suicídio, o presente estudo foi de natureza bibliográfica, com caráter exploratório, tendo por objetivo geral analisar as publicações brasileiras acerca das tentativas de suicídio, a fim de pontuar o que já está sendo pesquisado sobre o assunto, e de verificar possíveis lacunas e de oferecer pistas para novos estudos.

Os artigos para a composição do material analisado foram buscados nos bancos de dados Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Scientific Electronic Library (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram selecionados textos completos, publicados no Brasil, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2008 e 2018. Como critério de inclusão os documentos deveriam conter o termo “tentativa de suicídio” no título e a busca foi feita a partir da soma das palavras-chave “tentativa de suicídio” e “Brasil”. Foram excluídos os estudos estritamente epidemiológicos e de revisão bibliográfica, e artigos que não se enquadraram no tema e objetivo deste trabalho. Dessa forma, a amostra abrangeu 18 artigos.

O procedimento de análise do material se deu em duas fases. A primeira fase, de leitura, teve como objetivo conhecer o tema, numa visão geral, isto é, observou-se e foram compilados dados sobre quem escreveu, com que objetivos, para qual público alvo, quando foi publicado, em que periódico, etc. Em seguida, a análise temática, que foi feita por meio de uma leitura sistemática, esmiuçou-se o artigo com relação a seu tema, ou seja, foi analisado o que foi escrito, distinguindo as ideias centrais do autor. Para tanto, usou-se de fichamentos dos artigos, de maneira a obter maior organização e sistematização dos dados.

Na segunda etapa, buscou-se por categorias, foram realizadas a identificação dos aspectos trazidos e a categorização dos conteúdos das publicações, por meio de unidades de sentido. A partir disso, foi realizada uma discussão e uma síntese sobre o que trazem as publicações brasileiras acerca da tentativa de suicídio.

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

Como resultado, chegou a cinco unidades de sentidos, nas quais aborda-se a maneira em que as tentativas de suicídio são entendidas e tratadas pelos estudiosos do tema. As unidades são: 1) Tentativa de suicídio como forma de alívio de sofrimento psíquico, 2) Tentativa de suicídio como consequência de transtornos mentais e/ou uso de álcool e drogas, 3) Tentativa de suicídio como solução e/ou remediação de problemas, 4) Tentativa de suicídio como pedido de ajuda e 5) Tentativas de suicídio por falta de perspectiva futura.

Foi possível observar, entretanto, um aspecto que atravessa todas as unidades de sentido, mas que são vivenciadas de maneiras diferentes, conforme o sexo e a faixa etária da pessoa que tenta o suicídio. No público feminino, as tentativas se manifestam junto a um histórico de violência, principalmente a violência doméstica e a sexual, e desamparo. Dantas (2018), afirma que entre os principais fatores de risco para o suicídio no público feminino, os papéis de gênero, em especial nas relações familiares, representam um grande poder autolesivo.

Já nos homens, os sofrimentos que acarretaram a autolesão relacionam-se com a excessiva cobrança social, tendo os fracassos em cumprir com o papel de provedor, forte e inabalável como principal gerador de angústia. Assim, os indivíduos buscam no abuso de álcool e outras drogas um alívio para essas situações, e futuramente essa busca passa para a autolesão. Segundo Meneghel et al. (2012), o suicídio é mais prevalente nos homens em sociedades em que os papéis masculinos hegemônicos estão em crise, pois, “eles encontram grande dificuldade em realizar o papel normativo ligado ao trabalho e vêem sua identidade em risco” (p. 1984). Nos jovens, os principais fatores de risco observados foram o isolamento social e o desamparo, desencadeados pelas mudanças sociais e de papéis que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Segundo Guiland (2010), as habilidades sociais são construídas socialmente, a partir do enlace dos diversos círculos de relacionamento do sujeito: família, amigos, escola, entre outras. A autora aponta que déficits dessas habilidades, estão relacionados com fraco desempenho acadêmico, crises conjugais, delinquência, desordens emocionais variadas, tais como, ansiedade e transtorno do pânico, e fraco desempenho profissional.

Os idosos, também com altas taxas de tentativas de suicídio, apresentam muito sofrimento, pois, nessa fase, além dos sofrimentos e angústias de toda a vida, ainda precisam

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

deparar-se com o envelhecimento, e as tristezas que essa fase traz, tais como as mudanças físicas, a perda das funções, perda dos entes queridos, entre outras. Se o idoso não tem uma boa rede de apoio e um contexto familiar e social estável, fica ainda mais difícil passar por isso, levando esse público ao suicídio. Cruz (2014), afirma que o suicídio de idosos tem dupla significação, a primeira é uma saída do sofrimento de existir, que nessa fase da vida, se torna mais pesado para os sujeitos; o segundo refere-se a uma denúncia da posição de desvalia da pessoa idosa, “principalmente os que têm poucos recursos financeiros, e penalizaram o corpo pelo trabalho.” (p. 97)

Outrossim, também foi observado que diversas campanhas e práticas de prevenção do suicídio estão em vigor, elaboradas pelo Estado, profissionais e estudiosos da área, pela mídia entre outros. É sabido, que o suicídio é um tabu social, e só recentemente começou a ser falado e tratado como questão de saúde coletiva. Botega (2018) destaca a necessidade de cautela ao lidar com o suicídio, pois, ao falar de maneira negligente, dissemina-se essa ideia. Assim, deve-se abrir espaço social para falar sobre o suicídio, no entanto, não deve ser feito de qualquer forma, por pessoas não capacitadas. É preciso, que a sociedade como um todo se sensibilize quanto a esse assunto.

Referências

BOTEGA, N. J; Mauro, M. L. F; CAIS, C. F. S. **Estudo multicêntrico de intervenção no comportamento suicida – Supre-Miss – Organização Mundial da Saúde**, Comportamento suicida. Porto Alegre: Artmed Editora, p. 123-140, 2004.

BOTEGA, N. J. Mortalidade por suicídio: várias razões para prevenir. **Jornal da Unicamp**, 2018. Disponível em:
<<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/mortalidade-por-suicidio-varias-razoes-para-prevenir>> Acesso em: 04 jan. 2020.

CRUZ, Claudia Weyne. **As múltiplas mortes de si: suicídio de idosos no sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

DANTAS, E. S. O. **Suicídio de mulheres em um contexto psicossocial**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

DURKHEIM, E. O suicídio: estudo de sociologia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

GUILLAND, R. **Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem-estar psicológico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Área de concentração em Psicologia Clínica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 253 p.

MENEGHEL, S. N; *et al.* Suicídio de idosos sob a perspectiva de gênero. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1983-1992, Ago. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Agenda estratégica de prevenção do suicídio**. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>> Acesso em: 22 de nov. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; Organização Pan Americana de Saúde. **Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade**, 2018.

Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5674:suicidio-e-grave-problema-de-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade-afirmaopas-oms&Itemid=839> Acesso em: 22 de nov. 2018.

SILVA, R. M; *et al.* Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p.

1703-1710, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601703&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 06 jan. 2020.

VIDAL, C. E. L; GONTIJO, E. D. Tentativas de suicídio e o acolhimento nos serviços de urgência: a percepção de quem tenta. **Caderno de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 108-114, mai. 2013.